



A POLÍTICA EUROPÉIA À DIREITA

Aldo B. Campagnola¹

As últimas eleições que aconteceram na Europa indicam uma tendência dos eleitores pela direita ou mesmo à extrema direita.

Na Grã-Bretanha, o UKIP (UK Independence Party) obteve 27.5% dos votos. Na França, o direitista Frente Nacional, obteve 25% do eleitorado, partido nacionalista que repudia a imigração, principalmente da África. Na Finlândia, o KOK (Partido da Coalizão Nacional), de centro-direita, obteve 24% dos votos e, na Dinamarca, o Partido do Povo, 23%, num país onde a Social Democracia é muito forte e tradicional. Na Alemanha, o Partido CDU (Christlich Demokratische Union Deutschlands – União Democrata-Cristã da Alemanha), de caráter conservador, conseguiu 36% e na Áustria o OVP (Österreichische Volkspartei – Partido Popular Austríaco), 27%.

A eleição foi para o Parlamento Europeu, o que não impede que a tendência foque a situação interna dos países relacionados. Esta tendência parece demonstrar a insatisfação com os partidos sociais-democratas, conservadores e mesmo liberais de centro em solucionar o problema do desemprego, imigração do norte da África, nacionalismos e uma desilusão com a recessão da economia europeia, principalmente nos países banhados pelo Mediterrâneo, agravado pelo desemprego, que chegou a mais de 20% na Espanha, segundo os dados publicados em seção de economia, de jornais e revistas de todo o mundo.

Os próximos meses e anos nos dirão o que acontecerá na economia e política europeia, com saudades do período colonialista. Felizmente só dois são monarquias.

¹ Conselheiro do IBEM